

África nossa

Somos todos africanos! A espécie *Homo sapiens* teve origem no continente africano há cerca de 200 mil anos, tendo-se espalhado a partir daí há cerca de 50 mil anos. Já se suspeitava desta origem comum dos modernos humanos, mas uma investigação publicada em 2009 na revista *Science* veio corroborar a hipótese.

A cientista norte-americana Sarah Tishkoff (n. 1966), da Universidade da Pensilvânia, liderou uma vasta equipa que recolheu amostras de sangue de mais de uma centena de grupos humanos em sítios recônditos do continente africano. Em sucessivas expedições ao longo de dez anos, viajando num *Land Rover* e acampando em condições rudimentares, conseguiu ganhar a confiança de milhares de indígenas e deles obter consentimento para realizar o seu trabalho. Se alguns recusaram ficar fracos ao dar o sangue, outros revelaram-se curiosos quando lhes foi dito que poderiam conhecer os seus antepassados através do exame de uma simples gotinha de sangue. De facto, das células do sangue, a antropóloga molecular extraiu ADN, que analisou em certas partes, com o intuito de desvendar a história dessas populações. Antropóloga molecular? Sim, graças à moderna genética, é hoje possível complementar dados sobre a cultura e a língua de grupos indígenas, observando as marcas genéticas deixadas por uma longa e complexa história evolutiva.

Tishkoff concluiu que a variabilidade genética dentro de África é enorme, maior até que em todo o resto do mundo. E conseguiu localizar na região desértica entre Angola e a Namíbia os descendentes do grupo mais antigo. O povo San, pertencente aos bosquímanos, é o que está mais próximo dos habitantes do lendário

Jardim do Éden. Não significa isto que o *Homo sapiens* tenha nascido no Sudoeste Africano, mas sim que os seus parentes mais próximos, depois de eventuais migrações, se encontram hoje nessa zona. Por seu lado, os descendentes das tribos que saíram de África para povoar a Europa e a Ásia localizam-se hoje no Nordeste, perto do mar Vermelho. Quem diria que a escritora dinamarquesa Karen Blixen, autora de *África Minha*, retratada no famoso filme de Sydney Pollack com o mesmo título, ao emigrar para o Quênia estava afinal de certo modo a regressar a «casa»?

TÍTULO: *Darwin aos Tiros e Outras Histórias de Ciência*

AUTORES: Carlos Fiolhais e David Marçal

EDITORA: Gradiva Publicações, S.A.

LOCAL : Lisboa

EDIÇÃO: 1ª

DATA: Outubro de 2011